

O OUTRO APAIXONADO POR MARÍLIA DE DIRCEU



Jair Vitória

Ilustrações: Caco Bressane

MANUAL DO PROFESSOR

A importância da literatura na educação é consenso na escola, na família, na sociedade. É por meio da literatura que o aluno, de forma interativa e lúdica, pode se colocar no lugar do outro para viver experiências que muitas vezes não viveria na realidade. Isso permite que ele experimente sensações, aprimore sentimentos, reflita a respeito das próprias ações e das consequências de suas atitudes no relacionamento e na interação com os outros e com o meio em que atua.

Literatura é arte, envolve fruição do texto, admiração pela qualidade estética da linguagem empregada. O desafio do professor é ajudar o aluno a perceber essas características e a elaborar ou rever suas interpretações iniciais; ou seja, o professor não deve apresentar ao aluno leituras prontas e previamente consideradas “corretas”, mas, sim, ajudá-lo a construir sentidos com base no que o texto traz para a interação, levando em conta a visão de mundo e os conhecimentos prévios desse aluno.

Desse modo, a leitura deve envolver um aluno ativo no levantamento de hipóteses sobre os sentidos do texto, o que o torna de fato um leitor, em um processo que envolve todos os professores, de todos os segmentos e em todas as disciplinas.

Para formar leitores, o professor precisa estimular o interesse do aluno pela leitura por meio da participação em atividades diversificadas, para que ler não seja uma tarefa escolar, uma obrigação de reportar conteúdo. Quanto mais desvinculada da obrigatoriedade for a leitura, melhor.

Assim, o papel do professor é fornecer um conjunto de instrumentos e de estratégias para o aluno realizar esse trabalho de forma progressivamente autônoma. Disponibilizar esse conjunto de instrumentos e estratégias de leitura e elaborar interpretações com o aluno é ensiná-lo a gostar de ler.

Ao trabalhar com um clássico da literatura – tanto brasileira quanto estrangeira –, o desafio de ensinar os alunos a gostar de ler se torna ainda maior, pois normalmente trata-se de um texto com linguagem e contexto muitos distantes da realidade dos jovens de hoje. Para diminuir essa barreira, em **O outro apaixonado por Marília de Dirceu**, Jair Vitória reconstruiu um clássico da literatura árcade e deu à obra mais fruição e emoção, inserindo novos antagonistas e várias passagens da história do Brasil ao romance.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, **O outro apaixonado por Marília de Dirceu** promove o cruzamento de culturas e saberes, envolve o aluno em uma tradição literária, possibilitando a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, além de permitir o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e proporciona novas potencialidades e experimentações de uso da língua. Dessa forma, oferece aos jovens “novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos” (DCN, 2013, p. 145).

Diante de todas as possibilidades oferecidas pela leitura literária, a proposta deste Manual do Professor, em conformidade com o conjunto de aprendizagens essenciais indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, é levar os alunos a também perceber o quanto a leitura é essencial na vida deles. Para isso, serão apresentadas propostas para que os professores leiam (para e) com os alunos, reservando um tempo para a leitura em sala de aula, de maneira planejada e articulada com outros conteúdos escolares, e abordando temas de importância para a formação humana e cidadã dos alunos.

ANTES DE LER O LIVRO

Jair Vitória nasceu em uma fazenda no município do Prata, Triângulo Mineiro, em 1943. Seu pai era lavrador, amansador de animais xucros, vaqueiro e condutor de “causos”. Foi nesse ambiente que Jair viveu até os 7 anos.

Da escola da roça chegou à universidade. Para dedicar-se ao magistério e viver no mundo da literatura, formou-se em Letras, com habilitação em Português e Inglês, pela Universidade de São Paulo.

Em **O outro apaixonado por Marília de Dirceu**, Jair Vitória reconstruiu a história imortalizada pelo poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga, misturando à ficção acontecimentos, costumes e personagens da história do Brasil. Assim, o leitor viaja à Ouro Preto da Inconfidência Mineira; da exploração do ouro e dos altos impostos cobrados pela Coroa portuguesa; das igrejas e obras de Aleijadinho; das encenações teatrais e da poesia que se disseminava pelos teatros, saraus e casas de família.

Como narrativa longa e em prosa, o texto é classificado no gênero romance, mais especificamente um romance histórico. A obra narra a vida amorosa de Maria Doroteia Joaquina de Seixas Brandão, a Marília de Dirceu, por meio dos sentimentos não do poeta que a imortalizou, mas de um novo personagem que surge com essa história: Pedro São Alcantil, o Pedroco.

Pedroco, um rico domador de cavalos, nutria um amor platônico por Maria Doroteia e planejava se declarar. Mas a chegada de um ouvidor e poeta português, o doutor Gonzaga, a Vila Rica atrapalhou todos os seus planos. A moça não resistiu e se apaixonou por aquele que fazia versos, que em sua poesia a chamava de Marília, enquanto ele era o seu Dirceu. Desesperado, sem conseguir tirar Maria Doroteia da cabeça, o que era amor virou obsessão. Pedroco queria vingança.

Chegou a armar um plano para destruir aquele homem que acabara com sua felicidade. Pediu ajuda à vovó Sabença, que via almas do outro mundo. Até na revolução política acreditava ver uma solução para o seu caso. Tudo para ter a chance de conquistar o amor de Maria Doroteia.

As situações vividas por Pedroco e Marília em **O outro apaixonado por Marília de Dirceu** revelam questões próprias dos jovens, como os problemas relativos ao pertencimento e ao amadurecimento, os conflitos nas relações pessoais e sociais, as tensões e mudanças vividas por eles, etc. Por isso, o romance é classificado dentro do tema “Inquietações das Juventudes”, assim mesmo, no plural, uma vez que Marília e Pedroco vivem diferentes tipos de inquietação, cada um deles à sua maneira.

Motivação para a leitura

1. Apresente a obra aos alunos e pergunte se o título do livro lhes sugere alguma informação sobre o enredo. Levante algumas hipóteses a partir do que eles sugerirem e proponha uma reflexão posterior à leitura sobre o que o título pode significar.
2. Observe com os alunos a capa e as ilustrações. Leia com eles o texto de quarta capa. Algo mudou a respeito das ideias até então levantadas sobre o livro?
3. Proponha que conheçam um pouco mais sobre o autor e o ilustrador. Peça que leiam as biografias que se encontram nas páginas finais do livro ou que pesquisem na internet.
4. Sugira uma rápida pesquisa para levantar algumas informações sobre a escola literária intitulada Arcadismo e sobre quem foram a personagem Marília de Dirceu e seu criador, Tomás Antônio Gonzaga. A pesquisa pode ser feita em livros e revistas especializados na área, se houver biblioteca na escola, ou em sites como <educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/marilia-de-dirceu.html> e <educacao.globo.com/literatura/assunto/movimentos-literarios/arcadismo.html>. Acesso em: 21 abr. 2018.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

1. Após a leitura do livro, incentive os alunos a contar o que lhes chamou atenção na história lida. Inicialmente, deixe-os livres para traçar suas considerações a respeito do enredo. Em seguida, estimule-os a relacionar o enredo da obra aos fatos históricos, costumes e comportamentos que nela se apresentam. Solicite que localizem a época e o lugar em que a narrativa ocorre.

2. Peça aos alunos que pensem e debatam a relação entre literatura e História e analisem, com base em **O outro apaixonado por Marília de Dirceu**, as características que determinam o gênero romance histórico. Quem é Marília de Dirceu no contexto da obra? Ela tem alguma relação com Maria Doroteia na vida real? Por que o poeta cria para ela a alcunha Marília de Dirceu? Sugira que os alunos estabeleçam esses tipos de pergunta a respeito de outros personagens do romance.

Sugere-se que inicialmente a atividade seja feita de modo oral e coletivo, para se obter o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. Na sequência, procure orientá-los no registro desses dados, a fim de que eles possam tê-los sistematizados para os próximos passos deste Manual. Espera-se que identifiquem personagens como Tiradentes e Aleijadinho, e talvez alguns dos escritores citados – Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto. Quanto aos fatos históricos, espera-se que identifiquem a Inconfidência Mineira e a escravidão no Brasil. Nesse primeiro momento não importa saber detalhes sobre esse contexto.

3. Combine com os professores de História e de Arte a abordagem da obra **O outro apaixonado por Marília de Dirceu** pelas diferentes perspectivas que seu enredo apresenta:

Com base no contexto histórico: as relações entre Portugal e Brasil no século XVIII; a exploração do ouro em Minas Gerais; o comércio entre Brasil e Portugal; a derrama; a Inconfidência Mineira; apontamentos sobre o tráfico negreiro.

Aproveite para discutir essas questões por uma perspectiva mais ampla, abarcando a Revolução Industrial, o Iluminismo e outras que achar importantes de acordo com seus objetivos. O texto é rico em informações. Com o intuito também de preparar os alunos posteriormente para um sarau, mais bem explicitado na seção “Fazendo arte”, chame atenção para os dados históricos presentes nos “causos” de vovó Sabença. Analise como, em alguns deles, os dados reais se misturam à ficção, pois vão sendo modificados na transmissão oral, ao longo do tempo.

Com base no contexto literário: Cláudio Manoel da Costa: *Obras poéticas* (1768); Tomás Antônio Gonzaga: *Marília de Dirceu* (1792).

Sugere-se que, ainda que o objetivo seja o estudo do Arcadismo, apenas depois da leitura e análise de poemas desses autores – e, caso deseje ampliar a pesquisa, das obras de outros escritores como Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama, Santa Rita Durão – sejam depreendidas as características que inauguram e demarcam esse período literário no Brasil. Com base nisso, será viável trabalhar rimas, metros e versos próprios à poesia da época. Dê destaque especial às musas inspiradoras e às alcunhas criadas pelos poetas. Seria interessante que os alunos pudessem criar suas musas e alcunhas para se apresentar no sarau.

Com base no contexto das artes plásticas: Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho); Missão Artística Francesa no Brasil (1816); pintura histórica, início do século XIX.

É interessante discutir a passagem do Barroco, representado fortemente pelas obras de Aleijadinho, para a Missão Artística Francesa, em 1816, pautada no modelo neoclássico, ainda que um tanto tardio.

Interpretação do texto

1. Em **O outro apaixonado por Marília de Dirceu**, o autor mistura personagens da vida real com personagens de ficção, sendo esses últimos responsáveis por dar vida aos conflitos e “causos” narrados na história. Peça aos alunos que identifiquem os personagens reais e os fictícios, e que façam um levantamento desses personagens, com base nas seguintes funções que desempenharam na trama:

- Relações amorosas: Pedro Sião Alcantil, Maria Doroteia, Tomás Antônio Gonzaga, Levínia.
- Revolucionários: Tiradentes, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto, Padre Rolim, Felipe dos Santos.
- Escravos, índios e mestiços: Vovó Sabença (Sabina), Jojó Juru, Flausino, Dongo.
- Artistas: Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto, Aleijadinho, Flausino, Dongo.

Com base na leitura do romance e nos estudos feitos nas primeiras atividades deste Manual, espera-se que os alunos reconheçam como personagens reais Tomás Antônio Gonzaga, Maria Doroteia, Tiradentes, Cláudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, Aleijadinho, Felipe dos Santos e Padre Rolim; e como fictícios Sião Alcantil, Levínia, Vovó Sabença (Sabina), Jojó Juru, Flausino e Dongo.

2. Por misturar história e ficção, **O outro apaixonado por Marília de Dirceu** caracteriza-se como um romance histórico. Com base nessa afirmação e nos estudos feitos nas primeiras atividades deste Manual, peça aos alunos que localizem no texto alguns dos costumes da sociedade próprios da época em questão. Conversem e verifiquem como esses costumes se alteraram ao longo do tempo. O romance ocorre durante o século XVIII, tendo início em 1782, com a chegada de Tomás Antônio Gonzaga a Vila Rica (atual Ouro Preto – MG). O texto é muito rico em informações sobre os costumes da época, como os relacionados ao modo de namorar e pedir a mão de uma mulher em casamento, geralmente para o pai ou para a família dela; a ida ao teatro e aos saraus; as regalias e abusos que a escravidão proporcionava aos brancos (serem carregados; os filhos dos brancos serem cuidados e acompanhados por negros, etc.). Aproveite alguns desses costumes para discutir temas polêmicos que possuem uma origem histórica no modo de agir e pensar de uma sociedade, como o papel da mulher e do homem; dos negros; sobre outras religiões serem consideradas “bruxaria”; etc.

3. Ramiro Sião Alcantil é pai de Aristarco e avô de Pedroco. Antes de morrer, ele revelou ao filho Ari um segredo, que deveria ser guardado e transmitido aos filhos homens mais velhos até que “o sinal dos tempos mudasse” no Brasil, quando poderiam então usufruir livremente daquilo que estavam escondendo. Pergunte aos alunos:

- Quando Pedroco completa 15 anos de idade, seu pai lhe conta o segredo revelado por Ramiro. Que segredo é esse?
- Qual “sinal dos tempos”, isto é, “sinal de mudança” eles esperavam ver no Brasil?
- O que ocorre a Ramiro para que Aristarco prefira lidar com roças e animais, em vez de seguir o caminho do pai?

Espera-se que os alunos respondam que Aristarco revela ao filho que o avô, Ramiro, enterrou na fazenda Cascata Bela um pote-tesouro contendo ouro e diamantes; que eles esperavam que o Brasil se tornasse um país independente; e que Ramiro fora enforcado em uma árvore à beira da estrada, em 1741, ao ser pego pela milícia portuguesa contrabandeando ouro e diamante de Vila Rica para o Rio de Janeiro. Ainda que tenha jurado não seguir o caminho do pai, tempos depois, Aristarco tentou vender algum ouro e diamante e, por pouco, quase também foi pego pelos portugueses.

4. Pedroco estava determinado a conquistar Maria Doroteia, “por Deus ou pelo diabo”. Para isso, requer os serviços e conselhos de duas pessoas. Pergunte aos alunos quem são essas pessoas e como representam a ajuda de Deus e do Diabo a Pedroco. É esperado que eles identifiquem vovó Sabina, negra escrava da fazenda, representando a ajuda que Pedroco espera de Deus, uma vez que ela é uma benzedeira e em nome Dele reza para lhe tirar os maus pensamentos. Ela passa ao rapaz uma via sacra de rezas, em que deveria assistir a sete missas em sete igrejas diferentes, e isso ajudaria Pedroco a clarear seu caminho no amor. O outro personagem a quem Pedroco recorre é Jojó Juru, jagunço mais índio do que negro, conhecido também como Couro de Onça. Jojó Juru diz ao rapaz que fará negócio com o Diabo em seu nome, com o intuito de afastar o doutor Gonzaga de perto de Marília e, assim, abrir caminho para o moço.

5. O destino do rival amoroso de Pedroco acaba com um desfecho infeliz, mas favorável ao rapaz, por causa dos acontecimentos políticos e econômicos que envolvem a vida dos brasileiros, mais especificamente dos moradores de Vila Rica, que procuram se rebelar contra o sistema vigente. Pergunte aos alunos que acontecimentos são esses e como influenciam no destino do doutor Gonzaga. Espera-se que os alunos identifiquem nesses acontecimentos os primeiros movimentos dos brasileiros pela independência do país em relação a Portugal, e o levante da Inconfidência Mineira em Vila Rica, que tinha entre os idealizadores Tomás Antônio Gonzaga. No final da história, ele é preso e, posteriormente, enviado a Portugal. Acaba exilado na África, deixando assim o caminho livre para Pedroco.

- 6.** Pergunte aos alunos se o destino de Pedroco vislumbrado por vovó Sabença, de que ele seria feliz no casamento, se cumpre e se ele consegue conquistar o amor de Maria Doroteia. É esperado que os alunos percebam que Pedroco se casa, mas não consegue conquistar o amor de Maria Doroteia e, quando ela viaja a Portugal para pedir que a rainha perdoe e liberte seu noivo, ele resolve desistir de tentar conquistá-la. Com isso, percebe o amor que a prima de Doroteia, Levínia, nutria por ele e acaba lhe dando uma chance. Eles se casam e têm dez filhos.
- 7.** Sabina, chamada por quase todos de vovó Sabença, é uma contadora de “causos” e, por isso, seus conselhos são permeados por uma linguagem figurada, nem sempre compreendida pelas pessoas. Pergunte aos alunos se eles acham que Pedroco compreendia os conselhos que Sabina lhe dava sobre seu amor por Maria Doroteia e peça que justifiquem sua resposta. Há vários conselhos ao longo do texto, dados de muitas formas diferentes por vovó Sabença, que utiliza uma linguagem figurada para transmitir seus ensinamentos. Explore esse entendimento com os alunos, uma vez que o próprio Pedroco nem sempre compreendia. Um exemplo da fala de vovó Sabença, que consta na página 58: “– Sentimento de querer de amor é um tipo de ambição. Pode acontecer um querer extravagante, Pedroco. Desequilibra o coração que nem o rio da água de ouro desequilibrou aqueles homens na doideira da ganância. É preciso vigiar o coração que nem se vigia uma onça que vem pegar os bezerras e os potrinhos da fazenda. Qualquer descuido é prejuízo. O sofrimento desatina uma dor que não tem remédio”.

Em seguida, pergunte se eles conhecem alguém como vovó Sabença e se têm o hábito de ouvir os “causos” que determinadas pessoas idosas gostam de contar. Se houver oportunidade, peça a eles que contem para a turma algum “causo” que conhecem.

Linguagem

- 1.** Vovó Sabença é conhecida por se comunicar com almas do outro mundo. Como já foi estudado anteriormente, ela é também uma contadora de “causos”, e seus conselhos são permeados por uma linguagem figurada, nem sempre compreendida pelas pessoas.
- a)** A língua oral se constitui de diferentes aspectos, como o ambiente cultural e a situação econômica e política de que o falante faz parte. Pergunte aos alunos como podemos caracterizar a fala de vovó Sabença. Estimule-os a responder que ela se utiliza de uma linguagem coloquial, reflexo de sua experiência de vida. Sua sabedoria está pautada na vida que levou como negra escrava, que fora trazida da África (Angola) para o Brasil e na sua religiosidade miscigenada.

- b) É possível afirmar que os conselhos de vovó Sabença são um bom exemplo de alegoria. Peça aos alunos que definam o que é alegoria e que citem um exemplo do texto que justifique essa afirmação. Espera-se que eles respondam que alegoria é uma expressão simbólica de uma ideia ou emoção, na qual uma coisa é usada para representar outra (SARALVA, 2010, p. 34). Há diversos casos de alegoria no texto, por exemplo: “Cada um vai vivendo e colhendo o milho que semeou na roça dos feitos. Se semeou planta de praga, vai colher maldição de sofrimento. E isso vai andando no sem-fim dos tempos. Então Deus manda plantar só milho bom” (p. 112).

2. Leia com os alunos o trecho abaixo:

“– E esse cavalo?

– Animal fino de raça e resistência, garimpeiro. O nome dele é Maroto.

– Caramba! Com esse nome eu não posso chamar esse cavalo por aí. Principalmente em Vila Rica. Se alguma autoridade portuguesa me ouvir chamando um cavalo assim, vai querer até me enforcar [...]” (p. 71)

O termo “maroto” refere-se ao nome do cavalo, mas é empregado ao longo de toda a obra por Pedroco, em especial, para se referir a seu rival amoroso. Pergunte aos alunos qual o significado desse termo no romance. Espera-se que eles respondam que “maroto” quer dizer malandro, esperto, e era uma forma pejorativa de Pedroco, e dos brasileiros de maneira geral, se referir aos portugueses.

Bate-papo e pesquisa

Para uma melhor compreensão do contexto histórico da obra, faça um exercício de leitura de imagem com base na obra *Tiradentes esquartejado* (1893), de Pedro Américo. Disponível em: <www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=342>. Acesso em: 21 abr. 2018. Oriente os alunos descrevendo primeiro aquilo que se encontra na imagem e depois fazendo um paralelo com o contexto político em que a obra foi produzida. Procure suscitar um debate sobre o compromisso da pesquisa histórica e a liberdade de interpretação do fazer artístico. Esse quadro, em especial, traz uma imagem idealizada de Tiradentes, como a de um mártir, tornando sua fisionomia semelhante à de Jesus Cristo. Questione as versões criadas ao longo do tempo sobre algumas dessas figuras. É possível encontrar releituras contemporâneas para a obra de Pedro Américo, que planejou uma série de obras sobre os inconfidentes, entre eles Tomás Antônio Gonzaga, mas não finalizou o projeto. Nessa mesma perspectiva é possível averiguar a história de Aleijadinho. Sempre que necessário, peça ajuda ao professor de História.

Se achar interessante ampliar a discussão acerca das obras de Pedro Américo, sugere-se visitar os seguintes sites: <enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21332/pedro-americo> e <www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2006/ju345pag6-7.html>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Produção de texto

A sugestão de produção de texto é escrever um poema, ou seja, um texto que se comunique intertextualmente com a obra lida, seja quanto à estrutura, seja quanto ao tema.

É importante iniciar o trabalho refletindo um pouco acerca do gênero poético, fazendo um levantamento prévio do conhecimento dos alunos sobre o assunto e, em seguida, procurando sistematizar alguns conceitos como rima, versos e estrofes. Isso servirá de base para que eles possam escrever o próprio poema. Leia outros poetas mais contemporâneos como exemplo. Veja no *site* do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) um material excelente que servirá de orientação para a construção de uma aula sobre o gênero poético: CENPEC, Olimpíadas e Língua Portuguesa. Disponível em: <www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/poema/>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Em seguida, peça aos alunos que pesquisem poemas de Tomás Antônio Gonzaga e que procurem, com base na leitura deles, levantar suas próprias impressões. Se não houver exemplares das obras do autor disponíveis na escola, sugere-se apresentar aos alunos o *link*: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000036.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Você pode indicar três assuntos para nortear a inspiração desse trabalho: Amor, Preconceito e Revolução. Peça aos alunos que escolham um desses temas, ou que proponham outros, e escrevam seu próprio poema. Quando finalizarem a escrita, divida-os em duplas, para que troquem o texto com o colega e façam uma revisão compartilhada. Os poemas poderão ser declamados no sarau proposto na seção “Fazendo arte”.

Fazendo arte

É hora de organizar um sarau literário. Explique o que é um sarau, dê exemplos retirados do livro, ou faça uma pesquisa sobre outras iniciativas em escolas e bairros. Diga que em um sarau não se lê só poemas, mas pode haver contação de “causos”, música, teatro, vídeos, lançamentos de livros e outras formas de expressão. O objetivo é a apresentação, disseminação e troca de interesses e assuntos culturais.

Com base no contexto e nos conteúdos trabalhados, e no interesse de cada grupo, os alunos poderão criar suas apresentações. Cada um irá refletir sobre o meio de expressão que mais se adequa ao que quer apresentar. Pode ser: ler os poemas estudados ou o que eles produziram; criar “causos” a partir dos dados históricos; montar cenas ou esquetes teatrais de alguma cena de costume; tocar um instrumento, propondo uma releitura da música da época; apresentar desenhos, pinturas ou releituras das obras estudadas. Os grupos podem pedir orientação aos professores das áreas de interesse. Ainda que se dê um toque contemporâneo a essas obras e releituras, o trabalho com o Arcadismo deve ser mantido. Além de orientar na apropriação dos conteúdos vistos sobre o Arcadismo, procure dar dicas aos alunos sobre algumas habilidades,

por exemplo: como fazer uma leitura de poemas em voz alta; como envolver o público na contação de um “causo”; quais suportes são necessários para apresentar releituras de obras de arte; como apresentar um poema musicado e acompanhado por algum instrumento.

Marquem uma data para que todos tenham as apresentações organizadas para a realização do evento. Escolham e preparem o local do sarau. É importante que seja um momento especial e prazeroso.

Exposição de pesquisas

O objetivo desta atividade é possibilitar aos alunos a ampliação do seu repertório cultural e a vivência de outras linguagens, além da verbal. A proposta é que, com a ajuda dos professores das áreas de interesse, os alunos realizem diversas pesquisas e que, ao final, exponham para toda a comunidade escolar o resultado obtido.

São propostas três pesquisas. Para uma melhor organização dos trabalhos, divida a turma em três grupos e proponha a cada grupo que realize uma das pesquisas sugeridas.

1. “O sal era normalmente o produto mais caro consumido na época. Portugal não permitia que o povo extraísse aquele produto do mar e assim esfaqueava a colônia com a cobrança de impostos exorbitantes.” (p. 89)

Com base nesse trecho, que retrata uma realidade no Brasil colônia, peça aos alunos que, com o auxílio do professor de História, pesquisem sobre como eram as condições comerciais naquela época. Oriente-os a pesquisar sobre o pacto colonial, procurando relacionar o tipo de colonização no Brasil ao de outros países e analisar o impacto disso para o desenvolvimento econômico do país.

2. Nas igrejas de Vila Rica, atual Ouro Preto, há esculturas de um dos maiores artistas do Brasil colônia, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Peça aos alunos que, com o auxílio do professor de Arte, realizem uma pesquisa sobre a vida e a obra desse artista, procurando compreendê-la em relação ao Barroco brasileiro. Alguns *sites* podem auxiliar na pesquisa.

- Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8614/aleijadinho>. Acesso em: 21 abr. 2018.
- Acervo Unesp, esculturas de Aleijadinho. Disponível em: <www.acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/141151/1/aleijadinho_escultor.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.
- Acervo Unesp, igrejas barrocas no Brasil. Disponível em: <acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/141150/1/Ig_Barrocas_Brasil_Sudeste.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

3. O outro apaixonado por Marília de Dirceu mostra um Brasil ainda no tempo da escravidão. No entanto, ao longo da obra, há passagens que parecem refletir já algum descontentamento com tal situação, apesar de o tema da abolição ser bastante polêmico até mesmo entre os inconfidentes, que não visavam ao seu fim. Nota-se a diferença dispensada a essa causa em várias passagens do texto. Por exemplo, na fazenda Cascata Bela os negros eram tratados em liberdade, ainda que não fossem assalariados.

Peça aos alunos que verifiquem, ao longo da obra, passagens ou cenas exploradas pelo autor que demarcam as diferenças sobre o tratamento dispensado aos negros. Com a orientação do professor de História, peça que pesquisem sobre a escravidão no Brasil. Promova uma discussão entre o grupo sobre os reflexos dessa época nos dias atuais e como o preconceito ainda é um tema a ser superado.

Sugere-se alguns temas para dar início a essa pesquisa: As condições em que os negros eram trazidos para o Brasil; O direito dos negros na vida social; A religião e a cultura dos negros escravizados.

No texto há uma passagem riquíssima que pode ser tomada aqui como exemplo. Refere-se a uma cena no teatro, quando um negro artista toca com maestria seu instrumento – e ainda assim é repudiado por brancos da plateia –, na mesma noite em que há a apresentação de uma peça de teatro que ridicularizava o negro e o indígena com expressões pejorativas e preconceituosas. Para ajudar na pesquisa, sugira aos alunos que assistam ao vídeo e/ou leiam os livros indicados abaixo:

- *Histórias mestiças*: antologia de textos. Org. Adriano Pedrosa e Lilia Schwarcz. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.
- *Histórias mestiças*: catálogo. Org. Adriano Pedrosa e Lilia Schwarcz. Rio de Janeiro: Cobogó, 2015.
- *500 anos: o Brasil Império na TV — A abolição*. Disponível em: <tvescola.org.br/tve/video?idItem=4585>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Se houver sala de informática na escola, solicite aos alunos que digitem a versão final das pesquisas. Por fim, oriente-os a montar cartazes, que podem ficar expostos na sala de sala ou em outro local que julgarem mais apropriado dentro da escola. Se achar interessante, marque uma data para que os alunos apresentem os resultados de suas pesquisas para os familiares, os amigos, os professores e funcionários da escola e para as outras turmas.

Referências bibliográficas

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

SARAIVA *Jovem*: dicionário da língua portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2010.